

Meu caro Ameg.



Recebi agora mesmo a sua carta e as provas. Respondo desde já, como pede, para não atrasar a tiragem; quanto ás provas, só irãõ mais tarde, pois que ainda as vou revêr, e depois mando-as ao Conde de Ficalho, que th'as remetterá directamte.

Emquanto á Alchemilla, parece-me o seguinte: o meu Ameg. far o favor de completar, em vista dos seus exemplares, as indicações das localidades, preenchendo os vazios que ficaram <sup>ter</sup> na composição (em tinta

idéa que a planta se encontrava  
nos arredores do Porto, e tanto que  
já lá está indicado o Alcêndouro  
littoral, com um espaço em branco  
adeante).

Parecia-me, ainda, conveniente jun-  
tar a seguinte

Nota - Segundo o Sr. R. Buser (não  
percebo bem o nome, peço-lhe o favor  
de o corrigir), que estudou as nos-  
sas plantas, ellas pertencem á fór-  
ma ~~trans~~ denominada pelo mes-  
mo botânico A. transiens (Boll.  
de la Soc. Suisse de bot. IV, 1894, pp. 56 ff.).

Aqui estou desde hontem, e muito  
agradavelm<sup>te</sup>. A Lieria não quier





nada com o meu pomar, pelo me-  
 nos por emp.<sup>to</sup>, apesar de atacar  
 os dos meus dois vizinhos, da  
 direita e da esquerda. Francamente,  
 agora já não tenho medo d'ella,  
 porque vejo a Vedalia combatel-a  
 com toda a efficacia. A mi-  
 nha vinha está optima, sim-  
 plesm.<sup>te</sup> os tres dias de grande  
 calor dos fins da semana pas-  
 sada queimaram bastante uva,  
 mas isso são os accidentes e  
 contratempos do officio.

Os meus reparos optimos, e  
 calcula o que farão em libes-  
 dade, depois de 10 mezes  
 de reclusão e de trabalho  
 em Lisboa —

Remetto-lhe incluso o cartão  
postal que por o favor de me  
enviar. E peço-lhe que me escreva  
sempre

Amiz. V.º e oby.º -

Rib.º de Caparide - 21 julho, 99

Antonio N. Pereira Loureiro